

Área: Fruteiras

CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA DE DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Passiflora*José Moacir Pinheiro Lima Filho¹; Francisco Pinheiro de Araújo¹

¹Embrapa Semi-Árido. BR 428, Km 152, Zona Rural. CEP: 56302-970, Petrolina-PE. E-mail para correspondência: moacir@cpatsa.embrapa.br

O gênero *Passiflora* apresenta espécies silvestres como o maracujá-do-mato, de potencial econômico com características de tolerância à seca, podendo ser consideradas como alternativas para programas de melhoramento das espécies cultivadas. Com o objetivo de detectar características fisiológicas de tolerância à seca que possam ser incorporadas às espécies cultivadas de maracujá realizou-se um trabalho na Embrapa Semi-Árido em Petrolina, PE quando se estudou o comportamento fisiológico das espécies *Passiflora cincinnata* Mast e *Passiflora setaceas* Mast durante a estação seca (julho de 2003). Foram utilizadas plantas com aproximadamente quatro anos de idade, plantadas no espaçamento de 2,0 m x 2,0m, sob delineamento experimental de blocos casualizados, com 2 tratamentos e 5 repetições. O comportamento fisiológico foi monitorado baseado na coleta de informações do potencial hídrico obtidas com auxílio de uma câmara de pressão (PMS M-600) e da condutância estomática e trocas gasosas com um analisador de gás por infravermelho (IRGALI-6200) das 7:00 h às 17:00 h, em intervalos de duas horas. Os resultados indicaram que *P. cincinnata* apresentou valores de potencial hídrico mais baixos que *P. setaceas* em praticamente todos os horários amostrados. Nas horas mais quentes estas espécies atingiram valores em torno de -2,2 MPa e -1,8 MPa, respectivamente, sugerindo a existência de variabilidade em relação ao comportamento hídrico. Estas diferenças de comportamento também foram evidenciadas em relação às trocas gasosas. Devido à manutenção do balanço hídrico mais favorável, *P. setaceas* apresentou, neste mesmo momento, valores ligeiramente mais altos de condutância estomática ($0,073 \text{ mol m}^{-2} \text{ s}^{-1}$) transpiração ($3,57 \text{ mmol m}^{-2} \text{ s}^{-1}$) e a fotossíntese ($5,27 \text{ } \mu\text{mol m}^{-2} \text{ s}^{-1}$). Para *P. cincinnata*, estas variáveis atingiram $0,06 \text{ mol m}^{-2} \text{ s}^{-1}$, $2,54 \text{ mmol m}^{-2} \text{ s}^{-1}$ e $4,10 \text{ } \mu\text{mol m}^{-2} \text{ s}^{-1}$, respectivamente. Apesar das diferenças entre as espécies não terem sido significativas, em relação a estas variáveis, os resultados indicam que as espécies estudadas apresentam alto grau de tolerância à seca, permitindo a manutenção da condutância estomática e, conseqüentemente, das trocas gasosas sob condições de baixo potencial hídrico. A incorporação destas características em espécies produtivas seria de grande importância para a fruticultura de sequeiro do semi-árido nordestino.

Palavras-chave: *Passiflora cincinnata*, *Passiflora setaceas*, potencial hídrico, trocas gasosas